

USO E OCUPAÇÃO DA PRAIA DE AJURUTEUA-PA (BRASIL)

Marcilena de Jesus Silva Ribeiro¹; Luís Neves Souza Júnior²; Samara Cristina Campela Pinheiro³;
Luci Cajueiro Carneiro Pereira⁴; Rauquário Marinho da Costa⁵.

¹Estudante de Pedagogia do Campus Universitário de Bragança-UFPA e Bolsista-PIBIC do Projeto Milênio-Recos/PADCT/CNPq. Laboratório de Biologia Pesqueira e Manejo e Recursos Aquáticos, Núcleo de Estudos Costeiros, Campus Universitário de Bragança, Alameda Leandro Ribeiro, s/n, Bragança, Pará, Brasil.

CEP: 68600-000. Fone: 55 91 425 4536. e-mail: ljenerjs@bol.com.br

²Estudante de Biologia do Campus Universitário de Bragança-UFPA. Laboratório de Biologia Pesqueira e Manejo e Recursos Aquáticos, Núcleo de Estudos Costeiros, Campus Universitário de Bragança, Alameda Leandro Ribeiro, s/n, Bragança, Pará, Brasil. CEP: 68600-000. Fone: 55 91 425 4536. e-mail: lns.boca@bol.com.br

³Estudante de Biologia do Campus Universitário de Bragança-UFPA e Bolsista-PIBIC-CNPq. Laboratório de Biologia Pesqueira e Manejo e Recursos Aquáticos, Núcleo de Estudos Costeiros, Campus Universitário de Bragança, Alameda Leandro Ribeiro, s/n, Bragança, Pará, Brasil. CEP: 68600-000. Fone: 55 91 425 4536.

e-mail: samara.pinheiro@bol.com.br

⁴Ph D. em Oceanografia, Laboratório de Biologia Pesqueira e Manejo e Recursos Aquáticos, Núcleo de Estudos Costeiros, Campus Universitário de Bragança-UFPA, Alameda Leandro Ribeiro, s/n, Bragança, Pará, Brasil.

CEP: 68600-000. Fone: 55 91 425 4536. e-mail: cajueiro@ufpa.br

⁵Ph D. em Oceanografia, Laboratório de Biologia Pesqueira e Manejo e Recursos Aquáticos, Núcleo de Estudos Costeiros, Campus Universitário de Bragança-UFPA, Alameda Leandro Ribeiro, s/n, Bragança, Pará, Brasil.

CEP: 68600-000. Fone: 55 91 425 4536. e-mail: raucosta@ufpa.br

RESUMO

A Vila de Ajuruteua está localizada a 36km da cidade de Bragança e apresenta uma população de 392 moradores, dos quais a maioria tem como principal ocupação, a pesca, seguida do comércio. Geralmente, a renda familiar é baixa devido ao reflexo do atraso tecnológico das práticas utilizadas na pesca artesanal e a baixa qualificação profissional (baixa escolaridade). A ocupação territorial na zona costeira ocorreu de maneira rápida e desordenada e os serviços e infraestruturas são escassos ou inexistentes e.g. falta de saneamento básico, falta de água potável, precariedade na iluminação pública etc. Um plano de gerenciamento costeiro é imprescindível para melhorar o uso e a ocupação do espaço costeiro em estudo e conseqüentemente melhorar a qualidade de vida da população local.

ABSTRACT

The village of Ajuruteua is located at 36 km from Bragança city and presents a population of approximately 390 people living there, from which the majority of them are fishermen followed by salesmen. In general, the income sources of these households are insignificant as a consequence of the technological delay and lower professional qualification. The fast and disordered way in which territorial occupation of this coastal zone occurred is associated to precarious infrastructures where basic sanitary facilities are absent and the public illumination is deficient. A coastal management plan is indispensable to improve the use and occupation of the studied coastal zone and also to improve the life quality of the local population.

Palavras-Chaves: uso, ocupação, praia.

1. INTRODUÇÃO

A praia de Ajuruteua, localizada no litoral bragantino, até o início da década de 70 encontrava-se praticamente inabitada, e apenas freqüentada por pescadores que ali trabalhavam e por alguns visitantes que se arriscavam a conhecer o local por via marítima (Carvalho, 2000). A construção da rodovia PA-458 (com 36 km de extensão, das quais 20 km cruzam áreas de manguezais) entre a cidade de Bragança e a praia de Ajuruteua facilitou/possibilitou a expansão urbana e incentivou o turismo na região.

Por outro lado, a falta de planejamento sobre o uso e ocupação costeira, juntamente com toda a carga de infraestrutura que o sistema exige para gerar lucros, vêm acarretando sérias transformações ambientais e também na qualidade de vida da população local (Souza-Filho, 2001) e.g. redução de recursos vivos que têm importância direta na economia de subsistência da população local (peixes, caranguejos etc.), perda da qualidade da água (aumento

do despejo de esgotos, acúmulo de lixo etc.) e modificações na sedimentologia e morfodinâmica costeira local.

A população tradicional da costa paraense é formada, sobretudo, por pescadores artesanais, seguidos pelos catadores de caranguejos, marisqueiros e/ou donos de pousadas, bares e restaurantes (Souza-Filho, 2001).

Portanto, a finalidade deste trabalho foi definir o perfil dos moradores que habitam a vila de Ajuruteua, bem como, quantificar as formas de uso e ocupação na mesma.

2. DESCRIÇÃO DA ÁREA

O nordeste paraense destaca-se por apresentar densidades demográficas relativamente elevadas no conjunto da região Amazônica. Seu território limita-se ao norte pelo Oceano Atlântico, ao oeste pela baía do Marajó, ao sul pelo vale do rio Guamá e ao leste pelo rio Gurupi, na fronteira com Maranhão.

A Planície Costeira Bragantina (NE-Pará) abrange a faixa costeira do Município de Bragança, que se estende da Ponta do Maiaú até a foz do Rio Caeté, entre as coordenadas 00°43'18" – 00°04'17" S e 46°32'16" – 46°55'11" W, perfazendo cerca de 1570 km².

A Vila de Ajuruteua que está localizada a 36 km da cidade de Bragança, com a qual se conecta através da PA-458, situa-se em uma ponta de terra entre manguezais, as águas de um furo (Furo da Estiva) e o mar. Por apresentar esta localização, por sua peculiar hidrodinâmica e pela ação erosiva do mar, a área da vila vem diminuindo progressivamente. Como consequência, há tentativas de ocupação de áreas de manguezais e campo de dunas próximos ao Furo da Estiva, o que infringe a legislação vigente. Por outro lado, os terrenos da vila que estão situados em áreas protegidas são mais valorizados.

3. METODOLOGIA

O perfil dos moradores foi definido, a partir do levantamento dos seguintes parâmetros: sexo, idade, ocupação, profissão, renda, estado civil e grau de escolaridade (tabela 1).

Um levantamento completo sobre o uso e ocupação do solo (tipo de casas e construções; infra-estruturas; serviços; localização, descrição e registro das ações antrópicas; áreas de riscos etc.) foi realizado a partir de observações diretas.

4. RESULTADOS

Os resultados deste trabalho revelaram que a praia de Ajuruteua possui 392 residentes, dos quais, 52,55% são do sexo masculino e 47,45% do sexo feminino (figura 1a). A maior parte da população é solteira (60%), incluindo os separados e divorciados (figura 1b). Quanto à idade, a maior parte da população apresenta faixa etária compreendida entre 11 e 20 anos (22,7%) e de 41 a 64 anos (21,23%) (figura 1c). A percentual que representa a população jovem não é muito eleado em decorrência da constante emigração em busca de trabalho. Das 108 famílias entrevistadas, 87,9% possui casa própria e 56% dos habitantes são naturais de Bragança.

A média do grau de escolaridade alcançado é muito baixa (figura 1d), pois 87,75% da população não concluiu a 4ª série do Ensino Fundamental e 7% dos adultos são analfabetos. A baixa escolaridade registrada entre os moradores da vila limita o aparecimento de alternativas produtivas para esta comunidade, incluindo novos modos de agregar valores para os produtos locais.

A população economicamente ativa está formada por 38,9% da população (figura 1e). Deste contingente, 34,9% são pescadores (figura 1f) que dependem totalmente da pesca, enquanto 39,6% mantém a pesca como atividade extra para ajudar no orçamento familiar. Este é o principal motivo pelo qual quase metade da população economicamente ativa de Ajuruteua não possui um salário mínimo fixo, pois estes dependem da produção pesqueira que varia constantemente. Por outro lado, os recursos obtidos através da venda do pescado são insuficientes, inclusive para a compra e manutenção de equipamentos. O baixo índice de participação no órgão de classe (colônia de pescadores) reproduz uma postura assistencialista por parte dos pescadores.

O desequilíbrio do capital que gira na vila, do qual dependem os comerciantes, em consequência da variação do número de turistas na praia durante os períodos de alta e baixa temporada de veraneio, é outro fator que contribui para inexistência de salários fixos.

A falta de opção alimentícia, a baixa renda familiar e a alta produtividade pesqueira fazem com que o pescado seja o principal alimento consumido pela população local, seguido pela farinha de mandioca, adquirida tanto pela compra direta quanto através da troca por produtos derivados da pesca.

A baixa qualidade de vida está diretamente relacionada à precária infra-estrutura e serviços que comportam a vila (tabela 2). A inexistência de saneamento básico, tubulações para o escoamento da água da chuva e água potável pela COSAMPA (Companhia de Saneamento do Pará), talvez seja uns dos piores problemas que enfrentam os moradores locais. Os poços artesanais são a única fonte de água potável na região.

A coleta de lixo é realizada diariamente, mas a ausência de lixeiras nas ruas e a falta de educação básica favorecem a elevada presença de lixo na vila.

A população desta praia carece também de iluminação pública, pois a cada 200 m existem, em média, três postes, dos quais apenas dois funcionam normalmente, aumentando assim a insegurança, principalmente, durante o período de veraneio. Na vila não existe delegacia, nem posto policial.

Durante o período de veraneio, o vandalismo aumenta e é intensificado pela falta de policiamento e de iluminação.

Para o lazer, a população da praia de Ajuruteua conta com o banho de mar e um campo de futebol. Em toda a vila existem cinco telefones públicos, cinco mercearias, uma padaria, um açougue que funciona apenas nos finais de semana, uma igreja, um templo da Assembléia de Deus e uma escola pública.

Na vila não existem postos de saúde, farmácias, agência bancária, brinquedo para crianças, comunidade de pescadores nem de moradores, lojas de sapatos, roupas ou de artesanatos. Estes últimos são vendidos em algumas pousadas e por vendedores ambulantes, principalmente, na época de veraneio.

Para os veranistas existem sete bares e trinta e quatro estabelecimentos que funcionam como bares e pousadas.

A ocupação das casas ocorreu de forma rápida e desordenada. Apenas os primeiros 700 m do continente são habitados, em quatro ruas. A maior concentração de casas está localizada sobre campos de dunas, logo acima do nível de maré alta, região bastante vulnerável aos processos dinâmicos costeiros. A área que não é ocupada pelas casas é densamente povoada por vegetação de mangue e por *spartina sp.*, gerando uma clara zonação da vegetação costeira (Souza-Filho, 2001).

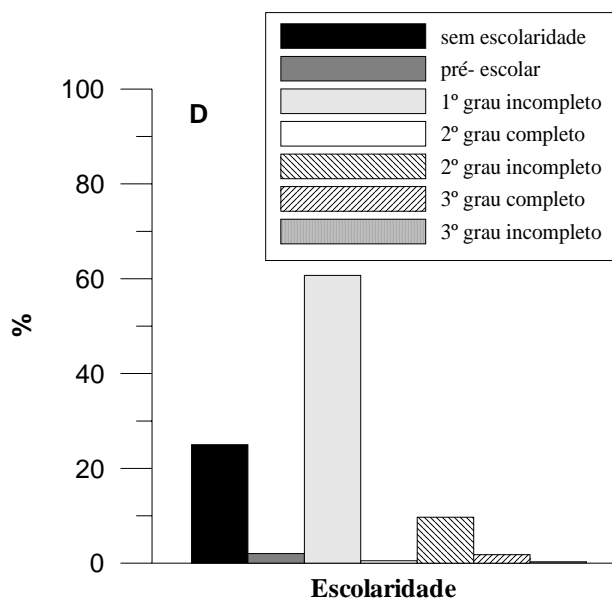
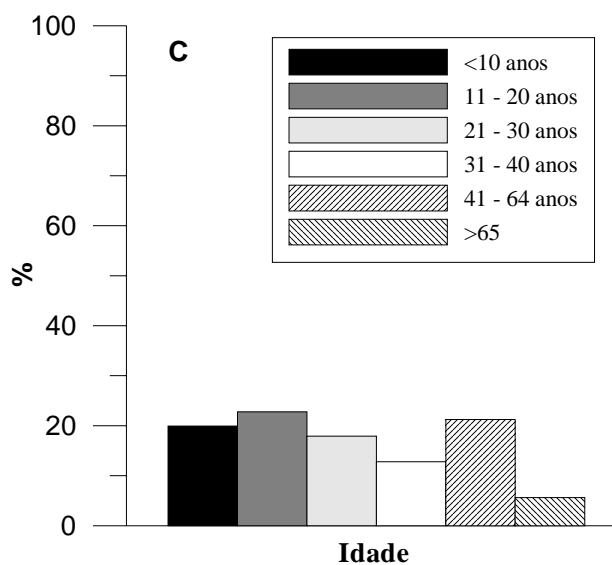
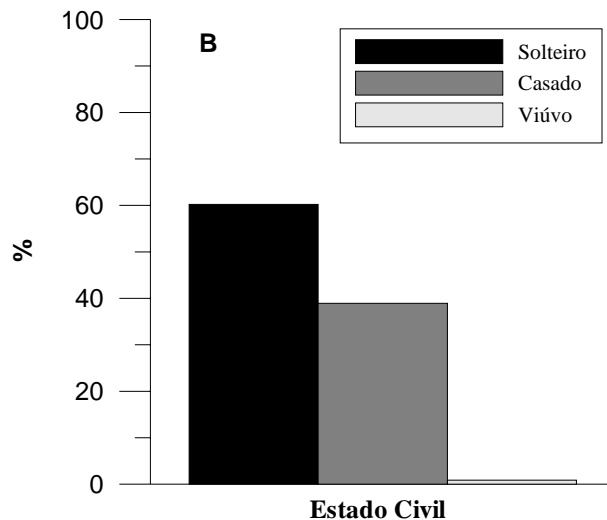
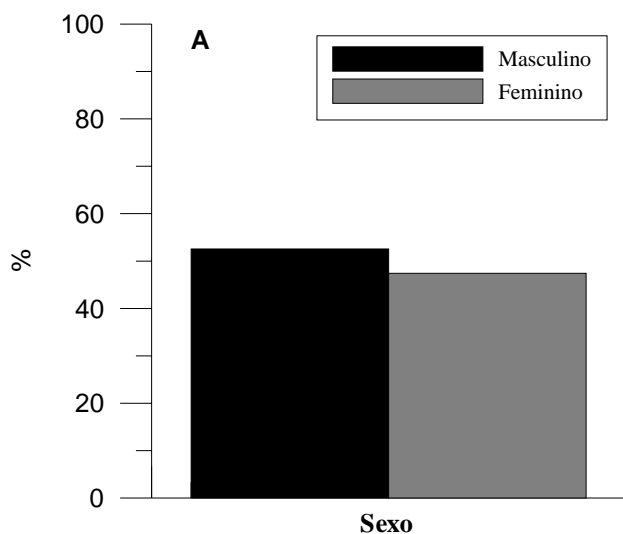
Os intensos processos erosivos, principalmente, no setor NW vem destruindo muitos estabelecimentos (bares, casas e pousadas). Os estabelecimentos que não são destruídos são desmontados e transportados para locais mais protegidos da influência direta da dinâmica costeira local. Este transporte só é possível porque as casas são, na grande maioria (85%), de madeira.

A predominância deste tipo de edificações (tipo palafita) ocorre em decorrência do baixo custo relacionado à sua construção, bem como pelo fato de que as mesmas são de fácil transporte quando ameaçadas pelos processos erosivos.

Outros aspectos que evidenciam a baixa qualidade de vida dos moradores da vila é a existência de famílias numerosas (até 12 pessoas) residindo em casas com poucos metros quadrados.

Tabela 2: Levantamento das infra-estruturas e serviços, na praia de Ajuruteua-PA (Brasil).

| Infra-estrutura/ Serviços | beira mar | rua central | 1º rua | 2º rua | 3º rua |
|------------------------------|--------------|----------------|-----------|-----------|-----------|
| Postes de iluminação | 10 | 12 | 12 | 27 | 4 |
| Bancos p/ sentar | x | 10 | x | x | x |
| Área p/ esporte | x | 1 | x | x | x |
| Bares/Pousadas | 21 | 5 | 2 | 5 | 1 |
| Bares | 5 | 1 | x | 1 | x |
| Mercerarias | x | 3 | x | 2 | x |
| Igrejas/Templos | x | 1 | x | 1 | x |
| Açougue | x | 1 | x | x | x |
| Campo de duna | 1 | x | 1 | 1 | 1 |



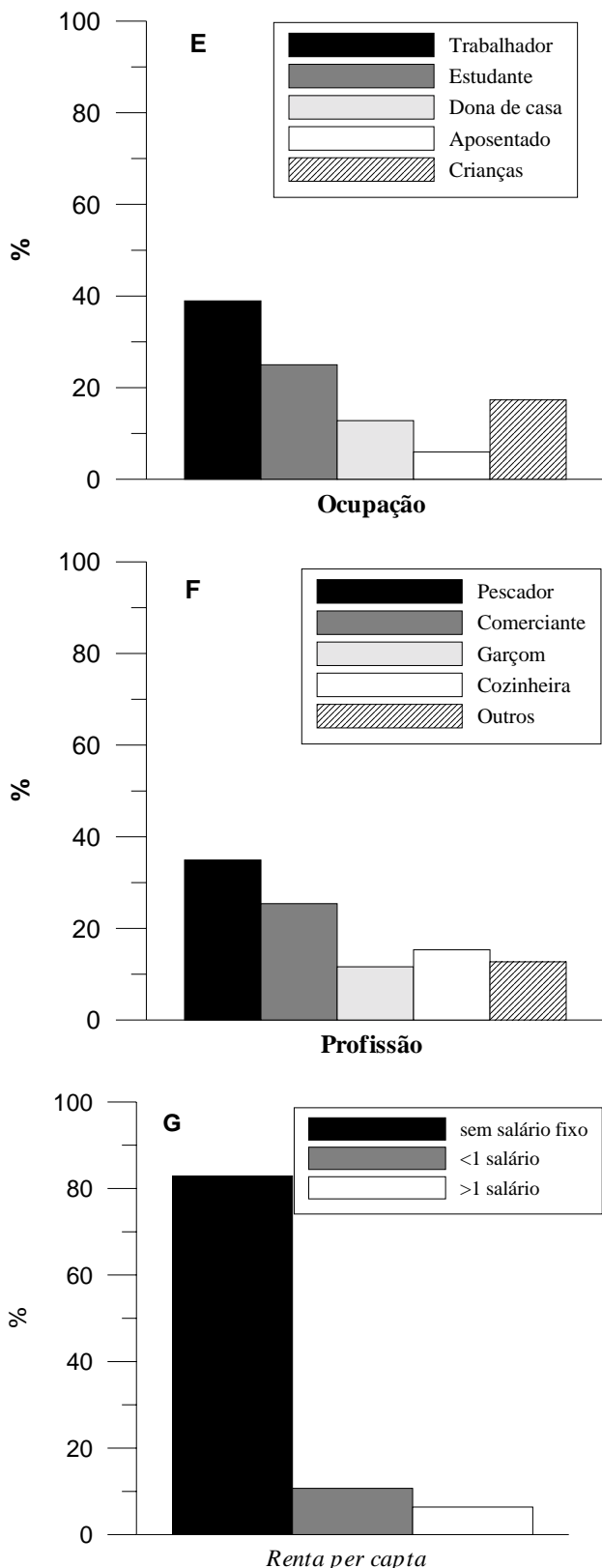


Figura 1: Perfil dos moradores da praia de Ajuruteua-PA. Sexo (a), Estado Civil (b), Idade (c), Escolaridade (d), Ocupação (e), Profissão (f) e Renta per capita (g).

5. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Entre os moradores da Vila de Ajuruteua, observou-se predominância do sexo masculino por ser este mais relacionado à

atividade pesqueira. Da população economicamente ativa, a maioria são pescadores profissionais ou amadores.

A falta de qualificação (baixa escolaridade) dificulta a criação de alternativas para contribuir com o desenvolvimento sustentável da comunidade.

Durante o período de férias escolares, a vila aporta uma grande quantidade de veranistas, principalmente no mês de julho, quando a demanda cresce e a frágil infraestrutura não suporta a sobre-exploração dos recursos existentes. Ainda durante este período, a comunidade local se vê excluída de utilizar os bens e serviços prestados a sociedade estando estes convertidos em benefícios para uma classe social restrita, os veranistas.

Estes problemas se agravam em consequência às políticas econômicas adotadas e ao descaso das autoridades locais que incentivam o turismo na região, sem antes realizar um planejamento racional sobre o uso e a ocupação territorial.

Caso persista a sobre-exploração dos recursos naturais, as consequências ambientais e sócio-econômicas podem ser catastróficas, principalmente para os recursos naturais não renováveis, assim como para a economia da região e qualidade/modo de vida da comunidade local que perderia de vez sua identidade.

Um plano emergencial de gerenciamento costeiro é imprescindível para racionalizar os usos e a ocupação do espaço costeiro de Ajuruteua e conseqüentemente melhorar a qualidade do meio ambiente e de vida da população local.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Carvalho, E. A. (2000). *Impactos Ambientais na Zona Costeira: o caso da Estrada Bragança – Ajuruteua, Estado do Pará*. Universidade de São Paulo – Programa de Pós – Graduação em Ciências do Ambiental (PRO-CAM). São Paulo: Dissertação de Mestrado.
- Souza-Filho, P. W. M. 2001. *Impactos naturais e antrópicos na Planície Costeira de Bragança*. IN: *Ecosystemas Costeiros: Impactos e Gestão Ambiental* Ed. Belém: MPEG, p. 113-125.